

cerne ao desenvolvimento da capacidade para a incorporação de informação de retorno e desenvolvimento de conhecimento organizacional dentro da NATO Command Structure, designado por Processo de Análise de Operações e Lições Aprendidas. Tal capacidade é hoje reconhecida como essencial para as modernas organizações e, consequentemente, para a relevância actual e futura das instituições.

Neste âmbito, são de realçar as frequentes intervenções e apresentações feitas por este oficial ao Command Group relativas ao estabelecimento e aperfeiçoamento de doutrina, e dos inerentes processos e procedimentos sobre lições aprendidas, bem como os seus inúmeros encontros com representantes do Allied Command Operations (ACO) e outras entidades NATO e de diversos Estados membros e parceiros para a paz. Tais esforços culminaram com a recente promulgação da Bi-SC Directive 80-06 «Lessons Learned», na qual os comandantes estratégicos da NATO estabeleceram, formalmente, as orientações político-militares para o processo das lições aprendidas.

O seu conhecimento sobre esta matéria, aliado ao seu grande entusiasmo e à sua extrema dedicação ao serviço, contribuíram de forma muito significativa para a implementação de uma nova cultura de aprendizagem organizacional na componente militar da NATO, traduzida numa atitude marcada pela maior colaboração entre entidades militares, apoiadas e apoiantes, na prossecução das finalidades e objectivos concorrentes estabelecidos para as campanhas militares dos diversos teatros de operações em que a NATO está envolvida. Esta aproximação não se esgota na execução das operações correntes e têm igualmente impacto nos exercícios que a Aliança conduz, no treino e no aprontamento de Estados maiores e das forças, e no desenvolvimento das futuras capacidades para médio e longo prazos. Tal reconhecimento foi, igualmente, objecto de elogios públicos por parte do Chief of Staff ACT, do Deputy Chief of Staff, Transformation ACT e do Director JALLC.

É por isso justo louvar o capitão-de-fragata Soares Ribeiro pelo seu desempenho no Headquarters Supreme Allied Commander Transformation, o qual constituiu lustre para o País e para as Forças Armadas, considerando os serviços por ele prestados como muito relevantes, extraordinários e distintos.

27 de Setembro de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

#### Louvor n.º 595/2007

Louvo o contra-almirante NII 57069, Bento Manuel Almeida Gonçalves, pela forma altamente competente como exerceu, durante cerca de treze meses, as funções de meu representante junto do Quartel-General do Comando Supremo das Forças Aliadas na Europa (SHAPE).

Dotado de uma forte consciência de missão, espírito de bem servir, dinamismo e determinação, assentes numa cuidada reflexão e firmeza de propósitos, o contra-almirante Almeida Gonçalves soube dignificar a Representação Nacional junto do SHAPE de forma brilhante e altamente meritória, ao qual não será alheia a sua sólida formação militar e experiência acumulada ao longo da sua brilhante carreira. Do ponto de vista pessoal, sublinho o trato fácil e extremamente correcto que o contra-almirante Almeida Gonçalves sempre evidenciou, granjeando-lhe a enorme admiração e respeito daqueles que com ele privaram, tanto nacionais como estrangeiros, sendo ainda de enaltecer o cuidado que sempre demonstrou para com o bem-estar dos militares a prestar serviço naquele Quartel-General NATO. Devo sublinhar a relevância que colocou na motivação da comunidade nacional existente no SHAPE relativamente à sua inserção na vasta comunidade internacional que ali presta serviço.

No desempenho das suas funções, o contra-almirante Almeida Gonçalves desenvolveu uma notável acção, apoiando-me de forma competente na tomada de decisões das matérias sob a minha responsabilidade. Mostrou-se sempre cuidadoso e ponderado no tratamento de questões de extrema sensibilidade para os países membros da Aliança, tendo pautado a sua actuação pela constante procura das melhores soluções, que servissem tanto o interesse nacional como da Aliança.

Pelas qualidades profissionais e pessoais evidenciadas, com elevado brilho, no desempenho do cargo para o qual foi nomeado, é pois merecedor de ver publicamente reconhecida e exaltada, através deste louvor, a forma significativa como contribuiu para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

9 de Outubro de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

#### Louvor n.º 596/2007

Louvo o coronel de administração aeronáutica NIP 059692-C, Nelson José Ribeiro da Cunha e Silva pela forma altamente competente como durante o meu mandato como Chefe do Estado-Maior-General

das Forças Armadas, exerceu as funções de adjunto administrativo do meu Gabinete, completando cerca de sete anos no exercício destas funções nelas denotando as elevadas qualidades profissionais e pessoais que já lhe eram sobejamente conhecidas.

Oficial com sólida formação militar, cultivando em elevado grau as virtudes da lealdade, do sentido do dever e do espírito de missão, pautou a sua acção por uma inextinguível correcção, total dedicação ao serviço e permanente disponibilidade. Dotado de excepcional competência técnica e de profunda experiência profissional nas áreas administrativa, económica e financeira, garantiu, nestas áreas, as melhores condições para o bom funcionamento do Gabinete.

No desempenho das funções de estado-maior inerentes ao seu cargo, o coronel Cunha e Silva desenvolveu uma notável acção, designadamente no acompanhamento da execução orçamental das Forças Armadas e em particular do Estado-Maior-General, tendo, ainda, sob a sua responsabilidade a gestão da área do apoio logístico do Gabinete, nomeadamente nos aspectos relacionados com a representação e protocolo. O trabalho por si desenvolvido ficou marcado por um forte sentido de oportunidade, realismo, capacidade crítica e responsabilidade, empenhando-se sem reserva e com frontalidade na defesa das posições que entendeu melhor acautelarem o interesse nacional e das Forças Armadas, no plano institucional.

Pelas qualidades profissionais e pessoais que evidenciou nas missões de que foi incumbido, é pois merecedor de ver publicamente reconhecida e exaltada, através deste louvor, a forma significativa como contribuiu para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

12 de Outubro de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

## MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

### Secretaria-Geral

#### Rectificação n.º 1903/2007

Por terem saído inexactas as publicações insertas no *Diário da República*, 2.ª série, n.ºs 199 e 200, de 16 e de 17 de Outubro de 2007, rectifica-se que, no despacho n.º 23 701/2007, onde se lê «tenente-general de artilharia n.º 2040001, Mário Augusto Mourato Cabrita» deve ler-se «tenente-general n.º 2040001, Mário Augusto Mourato Cabrita», e no despacho n.º 23 821/2007, onde se lê «major-general de infantaria n.º 2040004, José Gabriel Brás Marcos» deve ler-se «major-general n.º 2040004, José Gabriel Brás Marcos».

18 de Outubro de 2007. — A Secretária-Geral, *Nelza Vargas Florêncio*.

### Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana

#### Aviso n.º 21 286/2007

Nos termos e para os efeitos previstos no artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 204/98, de 11 de Julho, por meu despacho de 19 de Outubro de 2007, publica-se a lista de classificação final dos candidatos ao concurso externo de ingresso para admissão de 1255 praças para o quadro permanente da Guarda Nacional Republicana, aberto através do aviso n.º 12 829/2006, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 232, de 4 de Dezembro de 2006:

Candidatos aprovados:

	Valores
1.º Hélder Miguel Martins Marques (a) .....	15,65
2.º Gonçalo Pocinho Rendeiro Cravo (a) .....	15,57
3.º Ricardo António Lopes Ferreira (a) .....	15,31
4.º Luís Filipe Peguinho da Encarnação Abreu (a) .....	15,10
5.º Jorge Dias Ramalheiro (a) .....	14,94
6.º Paulo César Quaresma Soares (a) .....	14,93
7.º Daniel Alves Seixo (a) .....	14,91
8.º Henrique Manuel Santos Diogo (a) .....	14,84
9.º Rui Augusto Sobral (a) .....	14,76
10.º Bruno Miguel Félix Marques (a) .....	14,73
11.º André Filipe da Cruz Vaz (a) .....	14,71
12.º Bruno Manuel de Moura Pereira (a) .....	14,69
13.º Adriano Jorge dos Reis Matos (a) .....	14,55
14.º Mauro Rafael Bastos Pereira (a) .....	14,53
15.º Pedro Miguel André Ribeiro (a) .....	14,51